



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

PROFESSOR PESQUISADOR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS E O ESTÁGIO ENQUANTO CAMPO DE PESQUISA

Estelany Silveira Soares

Maria Eduarda Freitas Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/ Agência Financiadora:

Capex

esteclec@hotmail.com

freitasunilab@gmail.com

RESEARCH TEACHER: THE TEACHING OF REFLECTIVE TEACHERS AND THE STAGE AS A RESEARCH FIELD

Resumo: O trabalho aqui descrito trata da articulação entre teoria e prática na formação de professores, no estágio supervisionado do curso de licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Unilab. Partindo da realização de pesquisas em seus campos de estágio e da ampliação da prática da pesquisa na condução da atividade docente, produzindo conhecimento a partir de seus próprios campos de atuação e tendo em vista a otimização das práticas pedagógicas e a aplicabilidade em contextos específicos. O objetivo desse trabalho consiste em apontar o rompimento da posição dicotômica que o estágio curricular supervisionado e as demais atividades da prática docente são postos nos cursos de licenciatura através da dissociação entre teoria e prática, é uma perspectiva cada dia mais concreta nos cursos de formação de professores, especialmente na Unilab, onde se promove de maneira consciente, contextualizada e referenciada a interlocução entre teoria e prática materializada na forma de pesquisas. A realização da pesquisa no campo de estágio tem implicações no desenvolvimento das habilidades docentes no sentido de permitir uma melhor compreensão da complexidade de eventos que circunscrevem os processos educacionais, tais como compreender que tipo de intervenções poderão ser efetivadas e em que momento e lugar elas poderão ocorrer.

Palavras-Chaves: estágio, pesquisa, professor-reflexivo.

Abstract: The work described here deals with the articulation between theory and practice in teacher training, in the supervised stage of the licentiate course in Sociology of the University Of International Integration Of Afro-Brazilian Lusophony-Unilab. Starting from research in their fields of study and



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

the expansion of research practice in the conduction of teaching activity, producing knowledge from their own fields of action and with a view to optimizing pedagogical practices and applicability in specific contexts. The objective of this work is to point out the disruption of the dichotomous position that the supervised curricular stage and the other activities of the teaching practice are put in the undergraduate courses through the dissociation between theory and practice, is an increasingly concrete perspective in the training courses of professors, especially at Unilab, where the interaction between theory and practice materialized in the form of research is promoted in a conscious, contextualized and referenced manner. The accomplishment of the research in the field of internship has implications in the development of the teachers abilities in order to allow a better understanding of the complexity of events that circumscribe the educational processes, such as to understand what kind of interventions can be carried out and in what moment and place they can to occur.

Key words: stage, research, teacher-reflective.

INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira-Unilab é uma Universidade federal que tem sua sede localizada no município de Redenção-Ce (distante 55km da capital Fortaleza). Interiorizada e fundamentada em princípios cooperativos a Unilab atende estudantes brasileiros e estudantes internacionais dos países dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) especialmente dos países de África e do Timor-Leste. Em seus 3 *campi* (dois localizados em Redenção-Ce e um em São Francisco do Conde-Ba) são oferecidos cursos de graduação e pós graduação em diversas áreas, entre elas as licenciaturas em: Matemática, Física, Ciências Biológicas, Química, História, Sociologia, Ciências Sociais e Letras.

O trabalho descrito nesse artigo traz as reflexões sobre a articulação entre teoria e prática desenvolvida na componente Estágio Supervisionado I em Sociologia na Unilab. A articulação entre a teoria e a prática é realizada através da utilização da pesquisa tendo por campo o próprio estágio supervisionado seus domínios e suas extensões.

O Estágio I em Sociologia possui carga horária de 100h, das quais 10% correspondem a atividades teóricas e de orientação, sendo que os 90% restantes correspondem a atividades de observação sócio etnográfica e didática participativa. Sendo posto que, o estagiário poderá utilizar a escola como campo aberto, de acordo com seus critérios e interesses de pesquisa, de forma a tornar a experiência do Estágio I uma interlocução entre teoria e prática, exercendo um papel investigativo-



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

reflexivo das próprias práticas realizadas no ambiente escolar, entendendo esse ambiente como um complexo plural de relações.

A observação assumiria dessa forma um caráter investigativo da formação docente, das práticas pedagógicas e especificamente da concepção da disciplina de sociologia no ensino médio.

Através da imersão no ambiente escolar o estágio propicia um momento impar na formação docente, permitindo que o licenciando possa realizar as conexões necessárias entre sua formação teórica e a realidade concreta vivenciada nas Escolas, permitindo-o sentir o EU-PROFESSOR contrastando com o EU-ALUNO.

O Estágio Supervisionado em Sociologia da Unilab está condicionado sob um regulamento elaborado por uma comissão formada por docentes do próprio curso de licenciatura em sociologia. É pautado pela Resolução N° 15/2017/CONSUNI, de 27 de junho de 2017, de acordo com a Lei n° 12.289, de 20 de julho de 2010, e com o Estatuto desta Universidade aprovado pela Resolução n° 42/2016 e alterado pelas resoluções 33/2017 e 34/2017 do conselho universitário. O regulamento do Estágio em Sociologia traz em seu Art. 10° seus objetivos:

I. Formar professores de sociologia para atuarem na rede de educação básica, contribuindo para o desenvolvimento regional e educacional em sua totalidade, no Brasil e nos países de CPLP. II. Contribuir na capacitação dos discentes para atuação junto à educação não formal. III. Contribuir para a consolidação de saberes resultantes da análise crítica do contexto luso afro-brasileiro, estimulando o desenvolvimento da autonomia dos discentes como agentes transformadores da realidade. IV. Possibilitar a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento socialmente justo entre os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), por meio do conhecimento compartilhado e pela troca de experiências técnicas, científicas, artísticas, políticas, culturais e socioambientais V. Evidenciar formação superior de educador em sociologia, com autonomia intelectual para o desenvolvimento da capacidade analítica, articulação entre teoria, pesquisa, prática e compromisso social com os direitos humanos. Organizar o conhecimento subjetivo e profissional para fundamentar o desenvolvimento de uma atitude crítica frente à realidade política, econômica e social; VI. Preparação do discente para o exercício da gestão educacional, gestão escolar e prática democrática. (UNILAB, 2017)

O rompimento da posição dicotômica entre teoria e prática realizada no Estágio Curricular Supervisionado e nas demais atividades da prática docente da forma que são postos nos cursos de licenciatura, é uma perspectiva cada dia mais concreta nos cursos de formação de professores, especialmente na Unilab, onde se promove de maneira consciente, contextualizada e referenciada a interlocução entre teoria e prática materializada na forma de pesquisas. Diversos teóricos entre eles Pimenta e Lima (2005) já nos apresentam que nesse sentido “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.”



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A pesquisa permite essa integração entre teoria e prática na medida em que apresenta o campo do estágio não apenas como modelo para observação e intervenções reprodutivistas, mas sim como espaço de investigação, reflexão e crítica de todos os atores envolvidos nos processos educacionais. A realização da pesquisa no campo de estágio tem implicações no desenvolvimento das habilidades docentes no sentido de permitir uma melhor compreensão da complexidade de eventos que circunscrevem os processos educacionais, tais como compreender que tipo de intervenções poderão ser efetivadas e em que momento e lugar elas poderão ocorrer.

PESQUISAR A DOCENCIA

Pimenta e Lima (2005) indicam que “portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas”. Através das atividades investigativas se pretende que aconteça a interlocução entre as três dimensões essenciais na formação docente, que seriam: interligar a teoria aprendida nas disciplinas (conhecimento), com as técnicas e práticas docentes adquiridas na observação e regência do estágio (habilidades) e com a flexibilidade crítica adquirida pelo processo investigativo proporcionado pela imersão profunda nos campos do estágio (atitude). O que permitirá uma maior autonomia dos licenciandos, fomentando a apresentação de propostas e encaminhamentos coerentes e contextualizados aos desafios apresentados pelo sistema de ensino e seus atores.

No que se refere ao trabalho docente, a reflexão “na” e “sobre” a prática possibilita que o educador reveja sua própria atuação e a necessidade de compreendermos a escola enquanto um campo de múltiplos atores em efervescência contínua de relações e dinâmicas, que são constantemente mutáveis. E esse campo ao se constituir nessa efervescência, implica no entendimento que os educadores não constituem-se enquanto público e sim enquanto participantes, eles constroem e são construídos dentro dessa dinâmica.

O trabalho do educador não é simplesmente enquanto mero transmissor de conhecimentos, gestor e reproduzidor das práticas didático-pedagógicas consagradas, ele tem por desafio entender, dialogar e interagir com os diversos contextos socioculturais presentes naquele espaço, no cotidiano da escola, nas relações entre os colegas da profissão quando das partilhas de conhecimentos e de práticas de ensino

Com a ampliação de vagas e a garantia legal do acesso e permanência no sistema educacional escola tornou-se mais abrangente não apenas no ponto de vista quantitativo, ela também



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

alargou-se no ponto de vista da pluralidade de subjetividades, o que torna necessário aos educadores uma maior e melhor formação, de forma a compensar as defasagens do próprio sistema.

A democratização dos processos de ensino-aprendizagem implica em uma constante auto avaliação por parte dos educadores e na busca da qualificação das práticas pedagógicas, onde o ensinar e o aprender caminham juntos, lado a lado. Segundo Fávero, Tonieto e Roman (2013) “não podemos considerar a atividade prática do professor como uma atividade exclusiva e prioritariamente técnica, mas sim uma atividade reflexiva e artística que, em certas ocasiões, pode utilizar “algumas aplicações de caráter técnico”.

“Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente” (TARDIF, 2002, PÁG. 61)

O professor é apenas um dos envolvidos nesse complexo campo que envolve o ensino e a aprendizagem, entretanto cabe a ele por ser o meio articulador entre as diferentes esferas, na medida em que ele pertence ao sistema desde suas relações mais amplas e institucionais até a mediação das relações dentro da sala de aula, é o professor que deve fazer a interlocução e as devidas traduções entre esses meios. O que demandará dele uma preparação ímpar de suas habilidades reflexivas e de conhecimento de si e do seu meio.

“Há uma certa unanimidade entre os educadores, gestores educacionais e sociedade em geral que os impactos das transformações provocadas pela sociedade da informação exige da escola e de seus protagonistas uma reavaliação do seu papel no atual cenário. Não resta dúvida que a escola, considerada a instituição soberana na era industrial no que se refere ao processo da transmissão e socialização do saber, encontra-se hoje diante do difícil desafio de reencontrar seu lugar no cenário da sociedade da informação.” (FÁVERO; TONIETO; ROMAN, 2013)

A figura do professor enquanto autoridade, detentor da verdade e do saber extinguiu-se hoje dos processos de facilitação da aprendizagem, torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas, sempre a luz das teorias, trazendo a contextualização e a realidade pra dentro das suas leituras e incorporando a sala de aula ao mundo fora dela e vice versa. Olhar para dentro da escola sem esquecer o meio em que ela está inserida é parte desse processo, que é constantemente retroalimentado na medida em que a realidade da escola alimenta as teorias e as teorias alimentam a realidade na escola. Constituem-se em uma atividade de articulação entre todos os entes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

“A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

competem possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional” (PIMENTA; LIMA, 2005, pág.12)

De forma objetiva é preciso pensar qual o papel do educador, tendo em vista que ele está atuando diretamente na formação de seres humanos, enquanto formador de opiniões e desencadeador de processos em um ambiente repleto de desigualdades, contradições, incertezas e permeados pelos mais diferentes valores. É necessário atribuir um sentido a cada um de nossos atos, torná-lo passível de coerência, flexibilidade e entendimento, de forma que possamos conseguir intervir em todos os processos, de forma direta ou indireta, pois as escolas são um ambiente vivo e dinâmico e suas aspirações perpassam os seus muros.

As ações educativas enquanto exercício de socialização e interlocução social assumem portanto um caráter humanizador. E o educador exerce um papel fundamental nesses processos de humanização na medida que ele se torna mediador dentro dessas relações, abrindo novas perspectivas e resignificando velhas práticas.

“Ao ser “programado” para aprender, homens e mulheres se fazem no mundo e com o mundo, portanto, se constituem como seres de relação, seres culturais. A educação, assim, é uma ação cultural que permite aos humanos (re)produzirem sua existência. Qualquer empecilho à concretização da ação educativa em uma perspectiva libertadora é uma prática desumanizadora.” (PERREIRA, 2015, pág. 262)

A escola e o ensino médio consistem em um campo que tenciona as mais variadas lutas simbólicas e onde se exprimem relações de poder desde seu nível macrosociológico que compreendem as políticas curriculares e as relações hierárquicas que ali se estabelecem; até um nível micro sociológico em se tratando das relações de classe e de dominação de determinados capitais culturais, sociais e econômicos que se estabelecem sobre o chão das salas de aula.

O próprio exercício da docência em sociologia segue em meio a esse campo de tensão onde segundo Oliveira (2011) “Compreendemos portanto, que o percurso da Sociologia na realidade educacional brasileira só poderá ser compreendido se o situarmos em relações tanto macrosociais quanto microsociais, que não são excludentes, mas sim complementares.

“Percebemos, dessa forma, que a compreensão da permanência ou ausência da sociologia no ensino médio só pode dar-se à luz da análise dos processos microsociais, ideológicos e políticos, uma vez que, devido a seu caráter moral, sua inserção no currículo traz consigo uma série de tensões que se colocam a partir dos processos de dominação e controle. Desse modo, na condição de saber científico, a sociologia apresenta não apenas uma dimensão técnica como também subjetiva representada pela esfera da moral e da política.” (OLIVEIRA, 2011, pág. 57)



CONCLUSÕES FINAIS

Concluimos que o exercício da docência e a interlocução com a prática da pesquisa é de fundamental importância para o exercício da Sociologia enquanto licenciatura, o papel do educador em Sociologia em si mesmo já reflete a necessidade do engajamento e do compromisso em promover a criticidades e o posicionamento enquanto sujeito social, esse exercício só será fielmente implantado através do conhecimento empírico adquirido cientificamente. Aprendemos cotidianamente através das articulações e das interações o que implica em desenvolvimento racional, crítico e reflexivo obtido pela liberdade, pelo convívio coletivo e pelo entendimento do meio social a que estamos incorporados.

O professor pesquisador que reflete sobre suas práticas e busca conhecer o meio a que se insere, consegue realizar uma tradução mais concreta e realística do mundo, permitindo interpretações plurais e entendimentos múltiplos. Ele também otimiza suas práticas pedagógicas, entendendo a autocrítica e a crítica ao próprio sistema como algo útil e necessário, na medida que seu trabalho é continuamente aprimorado e adaptável as diversas condições que o meio educacional alcança.

REFERÊNCIAS.

- FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ROMAN, Marisa Fátima. A formação de Professores Reflexivos: a docência como objeto de investigação. **Educação**, [v.1.], v. 38, n. 2, p.277-287, 20 jun. 2013. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/198464445483>
- OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. SOCIOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE ANTHONY GIDDENS. **Revista Inter Ação**, [S.l.], v. 35, n. 1, p. 53-62, fev. 2011. ISSN 1981-8416. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/13145/8540>. Acesso em: 26 nov. 2018. doi: <https://doi.org/10.5216/ia.v35i1.13145>.
- PEREIRA, Thiago Ingrassia. Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio? **Ciências Sociais Unisinos**, [s.l.], v. 51, n. 3, p.261-267, 4 nov. 2015. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/csu.2015.51.3.03>
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 34, p.5-24, 2005.
- SILVA, Monica Ribeiro da. Currículo, ensino médio e BNCC: Um cenário de disputas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p.367-379, jul. 2015.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

UNILAB. Regulamento nº 1, de 2017. **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA.** Redenção, Disponível em: <http://sociologia.ihl.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/Regulamento-Est%C3%A1gio-Supervisionado-Sociologia-Unilab-1.pdf>

Acesso em: 24 out. 2018.

UNILAB. Resolução nº 15, de 27 de junho de 2017. Reedita, com alterações, a Resolução nº 15/2016/CONSUNI, que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. **Resolução N° 15/2017/consuni, de 27 de Junho de 2017.** Redenção, CE. Disponível em <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-15-2017-Reedita-com-altera%C3%A7%C3%B5es-a-Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-15-2016-que-institui-e-regulamenta-o-Est%C3%A1gio-Supervisionado.pdf>

